



O USO DE ÁCIDO HIALURÔNICO EM PREENCHIMENTOS FACIAIS: UMA REVISÃO LITERÁRIA.

Congresso Online Brasileiro de Atualização Médica , 4^a edição, de 05/06/2023 a 07/06/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-030-4

DOI: 10.54265/VAHE2167

OLIVEIRA; Luiza Stábile de ¹, CASTRO; Geovanna da Mata e ², SÁ; Anna Karolynna da Silva Queiroz de ³, SOUZA; Laís Laura de Souza ⁴, PUGLIESI; Ana Júlia Rezende ⁵, BONFIM; Maria Eduarda Lemos ⁶

RESUMO

Eixo temático: Dermatologia. INTRODUÇÃO: O ácido hialurônico (AH) de alto peso molecular tem função de preenchimento de espaço na matriz extracelular, onde lubrifica e hidrata o tecido enquanto possui atividade antiangiogênica, antiinflamatória e imunossupressora, permitindo que os leucócitos removam o tecido morto no processo de cicatrização. No envelhecimento, ele pode ser combinado com um agente hidratante, geralmente, o glicerol, o manitol ou o sorbitol. O AH nativo injetado na derme permite a hidratação da pele através de sua capacidade de retenção de água, reconstrói a matriz extracelular e reativa os fibroblastos, induzindo a síntese de novo colágeno, elastina e AH endógeno. Desse modo os maiores efeitos clínicos imediatos observados após a biorevitalização facial são a redução de rugas, melhora da hidratação profunda, firmeza e uniformidade. Além disso, destaca-se o elevado perfil de segurança do procedimento de preenchimento com este bioestimulador, visto que o AH não induz resposta imune. Assim, tornam-se menores os efeitos adversos ao uso de preenchadores dérmicos à base de AH, podendo ocorrer efeitos bem tolerados como eritema, hematoma ou dor espontânea poucas horas ou dias após a injeção. O uso de preenchimentos dérmicos injetáveis (IDFs) em rejuvenescimento minimamente invasivo e procedimentos estéticos estão em alta nas últimas décadas, sendo os hidrogéis à base de AH os mais utilizados. OBJETIVO: Revisar na literatura informações atuais sobre o uso de ácido hialurônico em preenchimentos faciais. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão na literatura realizada através de pesquisas na base de dados "PubMed", utilizando dos descritores "hyaluronic acid" e "fill", além do filtro "free full text". Foram encontrados 12 artigos, utilizando como critério de inclusão abordar o assunto específico sobre a utilização de ácido hialurônico em preenchimentos faciais e artigos publicados a partir do ano de 2021. Foram excluídos 5 artigos que não abordavam a temática da pesquisa. RESULTADOS: A face humana envelhece como resultado de complexas alterações volumétricas microscópicas e macroscópicas. Essas alterações são consequências da reabsorção das estruturas ósseas, gravidade, redistribuição da gordura subcutânea e danos à pele. Logo, os preenchimentos dérmicos são implantados para aumentar o rosto para atender ao conceito estético de beleza, restabelecendo certas curvas, contornos, dimensões para produzir um rosto convencionalmente atraente ou restaurar dimensões volumétricas e, assim, melhorar o aspecto da aparência. Nesse sentido, o ácido hialurônico é conhecido principalmente por sua capacidade de preenchimento, sendo amplamente utilizado nos procedimentos estéticos dermatológicos como forma de reverter o envelhecimento cutâneo. Ademais, sua utilização tem crescido em virtude da segurança que a aplicação de preenchedores à base de AH traz, uma vez que as reações imediatas nos locais de injeção se resolvem rapidamente, os pacientes apresentam boa tolerância e os eventos graves relacionados a seu uso são excepcionais. No entanto, estudos atuais vêm expandindo e esclarecendo as formas de como o AH pode ser usado para além da cosmetologia. Dessa forma, tem-se verificado o potencial preventivo dos preenchadores dérmicos à base de ácido hialurônico, os quais podem postergar o envelhecimento cutâneo, já que o AH é capaz de aumentar a aderência e sobrevivência dos adipócitos da pele e reduzir a lipólise de adipócitos maduros. Isso tem grande efeito rejuvenescedor a longo prazo, já que os adipócitos têm propriedades que regulam a mecânica da pele, preenchem e previnem o surgimento de rugas e linhas finas. Além disso, estudos recentes apontam que o mecanismo de ação desses hidrogéis vai além de apenas fornecer volume físico adequado para compensar a perda, sugerindo que possam aumentar a atividade dos fibroblastos e estimular a síntese de colágeno, melhorando a qualidade do tecido subcutâneo. Alguns desses hidrogéis são caracterizados por um comportamento in vitro distinto em moléculas específicas, promovendo a síntese de colágeno tipo I ou colágeno tipo III e elastina. Observa-se que o AH pode ser um coadjuvante nos processos de cicatrização. O ácido hialurônico hibridizado pode ser usado em conjunto com as colas biológicas, já que suas propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e anti angiogênicas auxiliam no processo de reparação tecidual. Atualmente, os estudos ainda estão no estágio inicial, sendo feitos in vitro e focados na reparação de fistulas gastrointestinais, mas acredita-se que, com o avançar do processo, essa função será ampliada para outras áreas da medicina, inclusive a dermatologia. CONCLUSÃO: Em suma, fica evidente que o ácido hialurônico nativo injetável na derme possui vários efeitos benéficos referentes ao processo de envelhecimento, como redução das rugas, hidratação da pele, firmeza e uniformidade, devido a estimulação do colágeno tipo I, tipo III e elastina. Somado a isso, destaca-se que o preenchimento com AH, seja isolado ou em combinação com outros preenchadores dérmicos e produtos biorevitalizantes, além de ser um procedimento não cirúrgico, apresenta como vantagem o fato de ser bem tolerado pelos pacientes, tendo efeitos adversos menores, já esperados e que se resolvem rapidamente (resumo - sem apresentação).

PALAVRAS-CHAVE: Ácido hialurônico, Envelhecimento, Estética, Preenchimento